

<b>Título:</b>	<b>MANCHAS DE <i>LASIODERMA</i> NO PAPEL DE CIGARRO</b>		
<b>Autores:</b>	Autor Maryane Louizi Conrath Autor Prof. Andreas Köhler		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input checked="" type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b>  <p>O besouro-do-tabaco (<i>Lasioderma serricorne</i>), pertencente à família Anobiidae, é um inseto-praga cosmopolita de elevada importância econômica, capaz de infestar diferentes produtos armazenados, incluindo o tabaco e seus derivados. A presença desse inseto está associada a danos qualitativos, uma vez que manchas escuras e perfurações podem ser observadas no papel de cigarro, afetando diretamente a integridade visual e estrutural do produto. Nesse sentido, compreender a persistência desses danos após a morte dos insetos é fundamental para avaliar riscos à qualidade industrial e propor alternativas de manejo que reduzam perdas. O presente estudo teve como objetivo verificar o período em que adultos de <i>Lasioderma serricorne</i> mantêm a capacidade de provocar manchas no papel de cigarro, mesmo após a morte, a fim de estabelecer o ponto em que sua presença não compromete mais o produto final. Para tal, foram utilizados 510 exemplares adultos que eclodiram em um mesmo dia, posteriormente submetidos ao congelamento em baixa temperatura até a morte. Em intervalos regulares de dois dias, tiras de papel de cigarro foram utilizadas como substrato, sobre as quais os insetos mortos eram manualmente pressionados para avaliar a ocorrência de manchas. As marcas resultantes foram registradas por meio de documentação fotográfica, permitindo análise qualitativa da intensidade e da persistência do material liberado ao longo do tempo. Os resultados evidenciaram que, nos primeiros dias após a morte, a formação de manchas era intensa e de coloração marcante, com deposição abundante de material escuro no papel. À medida que o tempo avançou, observou-se redução gradual da intensidade e da quantidade de manchas, acompanhando o processo natural de desidratação dos insetos. Mesmo após 1 mês e 29 dias do início dos ensaios, verificou-se que os indivíduos ainda apresentavam capacidade de manchar o papel, embora de forma limitada, em decorrência da condição mais seca e quebradiça dos corpos. Esses achados demonstram que <i>Lasioderma serricorne</i> mantém o potencial de comprometer a qualidade do papel do cigarro por períodos prolongados após a morte, o que reforça a necessidade de estratégias adequadas de monitoramento e controle. Entretanto, os dados também indicam que, caso ocorra contaminação durante a produção, a situação pode ser manejada sem a necessidade de descarte imediato de todo o lote, uma vez que o ressecamento natural dos insetos reduz significativamente sua capacidade de manchar. Dessa forma, sugere-se que, além do controle preventivo da infestação, seja considerada a possibilidade de</p>			



aproveitamento da produção em casos de contaminação limitada, desde que seja assegurado que os insetos estejam inativos e em processo avançado de ressecamento, minimizando os impactos sobre a qualidade final do cigarro.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/file/d/1asQtkFb8Hlt3NV4-iVmYCzxhmRIvTkUd/view?usp=sharing>